

Professores continuam mobilizados pelo pagamento integral do salário

Os professores da PUC paralisaram suas atividades na última quarta-feira, 10/3, em protesto pelo não pagamento integral de seus salários e 13°. A decisão foi tomada por unanimidade dos presentes na assembléia realizada na segunda-feira, 8/3. Os professores também decidiram que a sua paralisação não teria caráter exclusivamente de reivindicação econômica mas estaria também alertando o corpo docente para os cortes nas verbas de pesquisa, aumento do número de alunos em salas de aula e possíveis ataques ao acordo interno da categoria.

Na quarta-feira, a paralisação alcançou pleno êxito, tanto pela manhã, quando cerca de 50% dos professores não ministrou aulas, como à tarde e à noite quando uma assembléia com a presença do Reitor lotou a sala 239.

O movimento recebeu a solidariedade de funcionários e alunos que, através de seus centros acadêmicos, publicaram cartas onde manifestavam seu apoio aos professores e criticavam os rumos que a universidade vem tomando.

ASSEMBLÉIA

Durante toda a quarta-feira os professores discutiram a crise da universidade, nas três assembléias

Deliberações da assembléia

- Enviar um documento à Reitoria exigindo: pagamento do restante do salário até a sexta-feira, negociação imediata do 13° e manutenção das condições de trabalho, ensino e pesquisa;
- Instalação de um Fórum de Debates sobre a crise da PUC;
- Edição de um jornal que acompanhe detalhadamente a situação dos professores da PUC;
- Nova assembléia nesta segunda-feira, 15/3, com novo indicativo de paralisação.

as realizadas pela APROPUC. À noite, o professor Antonio Carlos Ronca esteve presente explicando a situação da universidade aos professores (veja matéria na página ao lado).

Ao final das discussões, os professores avaliaram positivamente o seu movimento, principalmente por ter conseguido aprofundar o debate, aumentando o nível de consciência dos professores em relação à crise da PUC. Várias deliberações foram tiradas da assembléia (veja quadro nesta página). Os professores suspenderam a paralisação e exigiram que o pagamento da parcela restante do salário fosse feita até a última sexta-feira e não até o dia 26 de março como propunha o reitor, que a negociação sobre o recebimento do 13° salário tenha início imediatamente e não após o dia 22.

Uma nova assembléia foi marcada para para esta segunda-feira, 15/3, às 19h30, na sala 333, com o indicativo de paralisação caso os professores não tenham ainda recebido integralmente seus salários.



Centralização das copiadoras. É realmente bom? Para quem?

Na volta às aulas de 1999, nos deparamos com algumas reformas do Prédio Novo. Uma dessas, a da central de cópias no andar térreo ao lado da entrada principal da Biblioteca. Porém, soubemos depois que as reformas seriam muito mais profundas. Fomos informados, através do vice-reitor administrativo, que a PUC tem um novo projeto na área de xerografia, sob a argumentação de adaptação à nova lei de direitos autorais e reprográficos. Esse projeto visa a centralização das pastas nas copiadoras de propriedade da universidade, visto que só a Reitoria terá autorização da ABDR (Associação Brasileira de Reprografia) e não a cederá para as outras copiadoras que já funcionam dentro dos Centros Acadêmicos.

Até que ponto será mantido um preço acessível e uma cópia com serviço de qualidade? E quanto às pessoas que há anos já possuem copiadoras? E os seus empregados? Só lhes restará sair da univer-

sidade sem a possibilidade de desenvolver o seu trabalho que há anos vem servindo a comunidade puquiiana?

Até agora, o que nos foi passado é que deverá haver um bom atendimento e que o preço será controlado pelas **planilhas de custo**, o que já nos deixa ressabiados por algumas experiências passadas. Se o alto preço que pagamos pelas mensalidades não nos garante um ensino de qualidade satisfatória, quem garantirá que isso também ocorra no serviço de xerox?

Na questão dos empregos não nos foi dada garantia de absorção desses profissionais, algo que, em se tratando de uma universidade comunitária seria o mínimo a ser respeitado.

A Reitoria propõe ainda discutir alguma forma de negociação das pastas com os Centros Acadêmicos, tendo sido levantada alguma forma de participação no lucro das respectivas cópias, porém os CAs devem se comprometer a não comercializar qualquer

parte de seu espaço para exploração desse tipo de atividade. É como fica a autonomia dos Centros Acadêmicos?

Já estão sendo organizadas reuniões do Conselho de Centros Acadêmicos e entre os donos de copiadoras para se chegar a uma solução para todos, mesmo a Reitoria não se importando com isso. Na medida em que o tempo passa e as copiadoras e os Centros Acadêmicos vão perdendo as suas pastas, diminui -se o poder de negociação. Essa discussão tende a ganhar espaço dentro da universidade, e todos devem levar em consideração que estão diretamente envolvidos, alunos, professores e funcionários

Vamos participar!!!

Christian Curaça - 4º ano de Economia

Renato Barreiros - 2º ano de História

Eduardo Augusto M. de Freitas - 4º ano de Direito

Maíra Leite - 1º ano de Contábeis

Época de insegurança

Novamente, os funcionários da PUC sentem os efeitos da "eterna crise puquiãna". Não temos mais a certeza de quando nem quanto receberemos de salário no próximo mês. Vivemos um constante desconforto, insegurança e até apatia diante da impossibilidade de programarmos nossas vidas.

Como não se chegou a uma solução satisfatória para a categoria nas várias reuniões ocorridas entre a AFAPUC e a Reitoria, não tivemos outra opção a não ser

entrar com processo na Justiça cobrando da instituição o pagamento das multas referentes ao atraso nos salários e no 13º, cumprindo o que foi deliberado em assembléia do dia.

Sabemos que essa não é a melhor solução para a crise da PUC, porém, não tivemos outra saída, já que a própria Vice-Reitoria Administrativa nos impulsionou a cobrar nossos direitos na Justiça.

Entendemos que a universidade é hoje o reflexo da crise por

que passa nosso País, todavia acreditamos que com diálogo seja possível chegar a uma solução satisfatória, mantendo sempre o respeito a nossa categoria e a democracia que sempre marcou nossa universidade.

Solidarizamo-nos com a situação dos professores, uma vez que somos todos funcionários da mesma instituição e devemos ser respeitados e remunerados pelo trabalho que desenvolvemos.

Diretoria da AFAPUC

CONSELHOS

Cecom discute falta de comunicação na PUC

A saída do professor Adhemar De Caroli da Vice-Reitoria Administrativa foi o tema principal da reunião do Conselho Comunitário (Cecom) de terça-feira da semana passada, dia 9. Os conselheiros do Cecom argumentaram que falta comunicação entre estudantes, Reitoria, funcionários e professores, e que isso gera boatos, inclusive em relação às causas que originaram a saída do professor De Caroli.

Quanto às atribuições que deveria ter o novo vice-reitor, os conselheiros acham que é preciso instaurar um novo modelo administrativo-financeiro para que a decisão não recaia sobre uma única pessoa, desgastando-a, como ocorreu com o profes-

sor De Caroli. Além dessa proposição, o Conselho também pensa em novas formas de expansão dos cursos da PUC.

Outro assunto discutido na reunião foi a festa de recepção aos estudantes, dia 5 (veja matéria nesta página).

Festa dos calouros provoca polêmica

A festa de recepção aos calouros, oferecida pelo Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), em 5/2, causou inúmeros problemas, segundo as informações dadas no Cecom. O Centro de Vivência Comunitária (CVC), baseado em relatório da Security, apontou problemas com o som. Outro registro, segundo o documento, foi a invasão do Museu da Cultura por um casal de estudantes que manteve relações sexuais no local. Foi registrado também desentendimentos entre os seguranças e es-

tudantes que queriam entrar na festa às 2h20 e foram barrados. Houve muita discussão e um início de briga.

Havia também cinco funcionários da PUC entre as pessoas que estavam fazendo uso de drogas.

Ao final da festa, no Pátio da Cruz, sobrou uma grande quantidade de lixo que os alunos não recolheram. Participaram da festa aproximadamente 470 estudantes, segundo o relatório. Número excessivo, de acordo com o CVC.

TESES

Pulp Fiction: violência e ironia no cinema dos anos 90, por João Angelo Fantini. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 16/3, 14h30.

Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania, por Sara Nigri Goldmann. Doutorado em Serviço Social. Dia 16/3, 14h.

A produção de sentido sobre gagueira para mães que consideram seus filhos gags, por Iara Xavier de Sá. Mestrado em Distúrbios da Comunicação. Dia 17/3, 10h.

Famílias pobres: da compreensão ao agir profissional, por Dunia Comerlato. Mestrado em Serviço Social. Dia 19/3, 9h.

Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932, por Kênia Sousa Rios. Mestrado em História. Dia 19/3, 14h.

Aprendizagem: a apreensão da variância do mundo e a contínua diferenciação do aprendiz, por Anelize Teresinha da Silva Araújo. Doutorado em Psicologia Clínica. Dia 19/3, 14h.

Historicismo, cultura e formação humana no pensamento de Antonio Gramsci, por Carlos Eduardo Vieira. Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 22/3, 14h.

CURSO

O Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) promove o curso Educação Interdisciplinar para Jovens e Adultos, que acontece durante quatro semanas e tem início neste sábado, dia 20, às 9h. As demais aulas serão em 27/3,

10 e 17/4. Mais informações com Alda ou Cleusa no NTC, rua Bartira, 409, telefones 864-6503 e 864-7377.

TUCA

O Tuca será reformado e necessita de doações. Os interessados podem depositar qualquer quantia no Banco Safra, agência 09700-4, conta 009.999-1 em nome da Fundação Cultural São Paulo. Os doadores podem abater o valor do imposto de renda. Mais informações pelos telefones 3670-8470 ou 3670-8463.

FESTA

Para recepcionar os calouros de Direito, a Atlético 22 de Agosto promove nesta quarta-feira, dia 17, às 22h, na Via Funchal, o Habeas Bichus. Quem chegar até a 1h bebe cerveja grátis. Mais informações na Atlético.

TRANSPORTE

Os interessados em participar do projeto Transporte Solidário, uma espécie de carona organizada, podem se inscrever no Centro de Vivência Comunitária (CVC), sala S16, subsolo do Prédio Novo, fone 3670-8293.

APG

Os interessados em publicar artigos na próxima edição da Revista da APG podem enviar seus textos até 5/4. As normas para publicação estão disponíveis na sede da Associação.

PROFICIÊNCIA

Os alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião devem fazer o exame de proficiência em língua estrangeira na próxima

quinta-feira, dia 25, das 13 às 16h. O idioma escolhido pode ser alemão, francês, inglês ou italiano. Mais informações com Andréia, de segunda a sexta-feiras, das 11 às 17h, pelo telefone 3872-8569.

COGEEA

A partir desta segunda-feira, dia 15, a CogeeA atenderá na rua João Ramalho, 182, esquina com a Cardoso de Almeida.

CHURRASCO

Para comemorar seus 50 anos, a Atlético Leão XIII promove, neste sábado, dia 20, um churrasco. Os interessados devem procurar a Atlético para retirar seus convites.

HANDEBOL

Jogadores de handebol, categorias masculino e feminino, interessados em ingressar no time da Atlético Leão XIII podem se candidatar. Mais informações pelo telefone 864-2623.

SEGURANÇA

O CVC pede que todos colaborem com a segurança. Ao sair da sala de aula o aluno deve levar consigo talões de cheques, cartões de crédito, bolsas, celulares, agendas eletrônicas, calculadoras, documentos e outros objetos de valor. Qualquer dúvida deve procurar um agente de área.

ESPAÇO EDUC

A Editora SellBooks ocupa durante esta semana, dias 15 a 20, o Espaço Educ, no térreo do Prédio Novo. A editora vende livros estrangeiros de ensino de línguas com 10% de desconto.

Reitor debate com professores os rumos da PUC

Convidado a explicar aos professores paralisados os problemas que a PUC vem enfrentando, o reitor, Antonio Carlos Ronca, compareceu à assembléia realizada na quarta-feira da semana passada, dia 10. Durante duas horas e meia, ele debateu com os presentes a situação da universidade. Inicialmente expôs o quadro de crise, resultante de atraso de verbas federais, inadimplência e evasão do alunado, que originou a atual situação. Assegurou, no entanto, que pretende garantir o pleno emprego dos professores bem como sua atual forma de contrato de trabalho, lutando contra a conversão da educação em mercadoria.

Sobre as saídas para a crise, afirmou que é impensável o calote, pois perderíamos o crédito bancário. Atualmente, a universidade procura recursos internacionais, mas ainda com pouco sucesso. Toda essa situação tem levado a atrasos de salários, com os

quais o reitor não compactua pois, para ele, salário é direito do trabalhador. No entanto, neste mês, o restante do pagamento dos professores só será creditado parcialmente nesta segunda-feira, dia 15 (20%), e na próxima sexta-feira, dia 26 (os restantes 10%). Quanto ao 13º, o reitor espera ainda algumas definições, que devem acontecer até a próxima quinta-feira, dia 25, para negociar com a APROPUC.

A fala do reitor gerou grande polêmica entre os professores presentes pois, segundo alguns, a falta de detalhamento das soluções podem conduzir ao entendimento de que não estão descartadas soluções mercantilistas para o futuro da PUC. Porém, para outros professores, como a diretora da Faculdade de Psicologia, Ana Bock, tal leitura era incorreta pois o reitor deixou em suas falas claras pistas de que não pretende adotar soluções mercantilistas.

A presidente da APROPUC, Madalena Peixoto, destacou algumas medidas com as quais os professores não concordam. Entre elas, estão os cortes das verbas de pesquisa e o aumento indiscriminado do número de alunos por sala de aula.

Outro problema que a fala do reitor suscitou foi com referência à divulgação de informações dentro da universidade. Muitos professores desconhecem dados referentes à dívida da PUC, mesmo aqueles que o reitor diz ter apresentado nos órgãos colegiados, em função da pouca divulgação desses fatos. Foi lembrado também que até o início do mês os professores viviam um clima angustiante, pois não sabiam quando receberiam o salário.

O professor Ronca finalizou afirmando que acredita que a PUC será viável se a dívida for controlada e se encontrar saídas adequadas para a questão da filantropia.

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

15/3 - 2ª Feira

19h30 - sala 333

Com indicativo de paralisação

**Estamos exigindo pagamento
integral do salário**

★★★ ROLA NA RAMPA

Sem nomes

Até o fechamento desta edição não havia sido divulgado o nome do futuro vice-reitor administrativo. O Conselho Departamental da FEA tinha mais uma reunião agendada para sexta-feira da semana passada, dia 12, em que esperava-se que os professores daquela faculdade indicassem à Reitoria algum nome que se encaixasse no perfil traçado pelo professor Ronca para ocupar o cargo. Espera-se que a definição ocorra no início desta semana. Por enquanto o professor De Caroli continua exercendo as funções de vice-reitor administrativo.

PUC Jr.

Os alunos da FEA interessados em participar do Projeto Eventos Jr. (PEJ), da PUC Jr., devem procurar por Annette, Fabrina, Fernanda ou Carla, na sala 100, 1º andar do Prédio Novo, das 9 às 10h e das 11 às 13h, diariamente, até esta quinta-feira, dia 18, para se inscrever. A PUC Jr. realiza projetos de pesquisa mercadológica, marketing, finanças e recursos humanos e promove nesta quarta-feira, dia 17, às 11h45, na sala 333, uma assembléia para explicar seu funcionamento.

Dia Internacional da Mulher

O CA de Serviço Social (Cass) e o Núcleo de Gênero da Faculdade de Serviço Social comemoram na segunda-feira da semana passada, dia 8, o Dia Internacional da Mulher. De manhã, foi no Cass e, à noite, foi na sala 134, no Prédio Novo.

PUCviva Revista

Circula nesta semana o número 4 da revista **PUCviva**. Nesta edição, o tema central é a Universidade e sua função social, com artigos dos professores Luiz Eduardo Wanderley, Angélica Borges, Ademir Alves da Silva, Edson Passetti, Antonio Marchionni, entre outros. A professora Regina Gadelha escreve sobre a questão nacional na América Latina e a professora Talítha Ferraz de Souza analisa o filme Central do Brasil.

Estacionamento

O aumento do preço do estacionamento da PUC vem causando polêmica entre os professores. O preço, que passou de R\$ 60 para R\$ 70 mensais, foi justificado pelo gerente do Estapar, empresa que explora comercialmente o estacionamento, como consequência de a PUC utilizar parte do espaço para armazenar caixas, armários e máquinas de ar condicionado, levando à redução de cerca de 100 vagas no estacionamento. Para os estudantes o preço continua o mesmo: primeira hora, R\$ 7, demais, R\$ 2.

Páscoa

Até esta sexta-feira, dia 19, estão à venda na AFAPUC licores caseiros e ovos de Páscoa. O pagamento pode ser descontado no holerite nos meses de maio e junho. É possível provar o chocolate e os licores. A Associação funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 17h.

MEDICINA

Os dois estudantes de medicina e o médico residente que participaram da Maratoma do ano passado ateando fogo ao corpo de um calouro, foram denunciados na segunda-feira da semana passada, dia 8, por tentativa de homicídio qualificado. Eles estão sujeitos a penas de quatro a 20 anos de cadeia. Ainda sobre esse caso, foi desmentida a afirmação de que os estudantes conseguiram transferência da PUC, de onde foram expulsos, para a Universidade de Alfenas.

Comissão Eleitoral

A diretoria da AFAPUC, no uso de suas atribuições e de acordo com o Estatuto e o Regimento da Associação, nomeou três associados para compor a comissão eleitoral responsável pelo processo de organização e apuração das eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal para o biênio 99/2001. São eles: Maria Helena Borges, Idelma Azevedo e Magaly Bolcato. A Comissão deve divulgar nesta semana as datas para inscrição de chapas e realização do pleito.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Redação:** Andréa Cordioli e Roseli Andrión. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Antonio Delfino e Valdir Mengardo. **Colaboraram nesta edição:** Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanef.com.br **Telefones da Apropuc:** 3670-8209, 3872-2685 e 3865-4914 - Sala P-70 - Prédio Velho. **E-mail:** apropuc@sanef.com.br **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>



Assembléia de 10/3: casa cheia

REITOR SUA A CAMISA MAS DÚVIDAS CONTINUAM

Na avaliação de muitos professores, as assembléias de 10/3, juntamente com a paralisação realizada durante todo o dia, representaram um avanço, tanto na mobilização da categoria quanto no começo de um diálogo mais amplo de toda a comunidade com a Reitoria, embora muitos alertassem que o discurso se manteve.

As questões centrais foram o pagamento em dia dos salários (que vêm-se atrasando desde novembro), uma definição sobre o 13º salário (pago aos funcionários e sem perspectiva para os professores) e as raízes da crise financeira atual, bem como saídas para ela.

A sala 239 estava repleta, tendo comparecido cerca de 100 professores e 150 estudantes.

A parte inicial da assembléia foi ocupada pelo reitor, prof. Ronca, convidado pela Apropuc. Também estiveram presentes o prof. Américo, vice-reitor comunitário e parte do *staff* da Reitoria. Retomando explicações já dadas anteriormente, Ronca atribuiu a atual crise aos atrasos de pagamento por parte do governo, à inadimplência dos alunos, a um estoque antigo da dívida e aos altos juros bancários. Acrescentou que "a PUC é viável", pois o fluxo de caixa é superavitário (a folha de pagamento representa 70% desse montante), e que se pretende "o alongamento do prazo da dívida". O reitor não informou a quantas anda a dívida to-

tal mas que ela cresce R\$ 26 milhões por ano. Alertou que a situação pode ficar muito mais difícil porque em abril deverá ser regulamentado o decreto que aboliu a filantropia, o que pode representar um acréscimo de cerca de R\$ 1,6 milhão em encargos sociais.

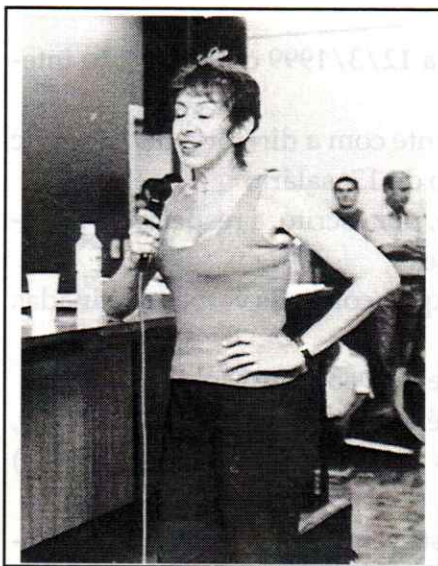
Quanto à parte dos salários que falta, Ronca disse que seriam pagos 20% no dia 10/3 (e o foram efetivamente) e os restantes 10% até o dia 26/3. Quanto ao 13º, acenou com a possibilidade de negociar um escalonamento junto com a Apropuc.

Após a exposição do reitor (era visível seu empenho, a ponto de suar

inteiramente a camisa), os professores apresentaram suas dúvidas e questionamentos. Após algumas falas, a que o reitor comentou, este se retirou e a assembléia prosseguiu.

Durante os debates, o prof. Claudio Couto, do Depto. Política manifestou-se insatisfeito com o grau de informações passadas à comunidade (**ver entrevista**). A professora Miriam Warde, do pós em Educação, denunciou a falta de um projeto pedagógico na PUCSP e que os avanços se dão graças a imensos esforços, até pessoais, dos envolvidos. A professora Marijane Lisboa, do Depto. Antropologia destacou que qualquer conversa só pode começar com o respeito (inicialmente salarial) ao professor: "Somos os responsáveis pela atividade-fim da universidade". Alguns dos presentes manifestaram estranheza quanto à escolha de uma categoria em bloco para alvo dos atrasos: "Por que não fazem uma seleção por nível salarial, independentemente de serem professores ou funcionários?" Os professores Erson, do Depto. de Artes e Lúcio Flávio, de Política, mostraram-se preocupados com a tendência, que já se manifesta, de mercantilização do ensino na PUCSP.

A professora Madalena Peixoto, presidente da Apropuc transmitiu a veemente rejeição aos cortes de verbas para pesquisa, "o que retira nosso diferencial de qualidade".



Prof.ª Miriam Warde cobra projeto

“QUEREMOS VER MELHOR”

CRISE- O sr. cobrou melhor informação e transparência ao reitor...

Claudio- Acho complicado quando o reitor nos pede apoio e compreensão diante das dificuldades da PUCSP mas não dá informação mais precisa quanto à situação real da instituição, números exatos quanto ao tamanho da dívida e quanto a problemas operacionais. Ronca disse que os dados foram fornecidos aos representantes dos colegiados mas, após a assembléia, consultei alguns deles e verifiquei que tinham informações muito genéricas.

Percebo que falta transparência e portanto a Reitoria deveria voltar-se para a comunidade mais ampla. Sugiro um número especial, urgente, da revista *Opinião PUC* sobre a crise.



Discordo quanto ao argumento de que se deve manter sigilo sobre a situação financeira da instituição. Banco não empresta para

quem ele não conhece ou sobre quem não tem informação. Acho que há um problema político, uma falta de interesse e dar informações com mais clareza.

CRISE- Na sua opinião, quais serão os desdobramentos dessa situação? O sr. tem alguma sugestão?

Claudio- Gostaria de ter, mas falta-me informação. Caso se agrave o atraso de pagamentos e ele não for negociado, não vejo como improvável uma greve.

CRISE - Qual a sua impressão sobre a assembléia do dia 10/3?

Claudio- Acho positiva a postura do reitor de ir até lá. Mostrou disposição para o diálogo e se expôs. Gostei muito da presença dos alunos, o que mostra que estão dispostos a envolver-se.

O QUE DECIDIMOS

Em 11/3, dia seguinte à assembléia, a professora Madalena enviou ao reitor correspondência informando que os professores, reunidos em assembléia, decidiram:

- exigir que seja efetuado até o dia 12/3/1999 o pagamento integral do salário de fevereiro
- que a Reitoria inicie imediatamente com a diretoria da Apropuc negociações referentes ao pagamento do 13º salário
- exigir que a Reitoria se posicione, por escrito, a respeito do pagamento dos salários dos próximos meses
- que continuam contrários a qualquer corte nas verbas destinadas ao Fundo de Apoio à Pesquisa
- constituir um Fórum Permanente de Debates e Mobilização
- que estarão reunidos em assembléia na segunda-feira, 15/3/1999, para avaliar se foram cumpridos os conteúdos dos itens a), b) e c) acima referidos
- a assembléia de segunda-feira está sendo convocada com indicativo de paralisação.

A PROPOSTA DE CRISE

A criação de “PUCviva Crise” foi aprovada na assembléia dos professores de 10/3. Seu objetivo é fornecer dados exclusivos e rápidos sobre a situação atual desta universidade. Consideramos que a transparência é condição e resultado da democracia e que só com ela se poderão construir saídas conjuntas para a crise em que nos encontramos.

Editor Responsável: Prof. Valdir Mengardo; Editor: Prof. Dr. Jorge Cláudio Ribeiro. As fotos desta edição são de Eduardo Oliveira

PUCviva Crise é editada sob responsabilidade da Apropuc e da Afapuc.

Tiragem desta edição 1000 exemplares

Contatos: tel. 3872.2685 e 263.1287